



COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR
Superintendência de Agricultura Familiar - SUAF
Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR
Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA
Convênio 097/2015 – CAR/REFAISA.

Relatório Técnico – Ano I

Projeto Fruticultura de Sequeiro no Semiárido Baiano: Alternativas para Inclusão Produtiva da Juventude Rural.



Feira de Santana – BA, Outubro de 2016.

REFAISA - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido
Rua Santa Cruz, 210 - CEP 44015-570 - Jardim Cruzeiro - Feira de Santana -
Bahia - Tel.: 75 3614-8923 - refaisa@gd.com.br

DIRETORIA

Diretora – Presidente: Ana Carla Pereira de Souza – EFA RIO REAL.

Diretor – Secretário: Tiago Pereira da Costa – EFA DE SOBRADINHO.

Diretor – Tesoureiro: José Adriano de Oliveira Mota – EFA DE VALENTE.

Diretor – Suplente: José Francisco de Andrade – EFA DE MONTE SANTO.

Diretora – Suplente: Thais de Brito Andrade – EFA DE MONTE SANTO.

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Ivonete da Silva Oliveira Goes – EFA DE ITIÚBA.

Fabriciano Neres da Silva – EFA DE CORRENTINA.

Tiago Dantas Martins – EFA DE ALAGOINHAS.

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Ailma Pereira de Oliveira – EFA DE RIO REAL.

Tercina Souza de Burghgrave – EFA DE BROTAS DE MACAÚBAS.

EQUIPE DE TRABALHO

Gerente Administrativo: Marcos André de Oliveira.

Assessoria de Projetos: Bruno Silva Guirra.

Responsável Técnica: Dannielle Roseane P. S. Martins – Engenheira Agrônoma.

SISTEMATIZAÇÃO

Bruno Silva Guirra.

Tiago Pereira da Costa.

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de “Fruticultura de Sequeiro no Semiárido Baiano: Alternativa para inclusão produtiva da juventude rural” começou através da parceria com a SDR(Secretaria do Desenvolvimento Rural), através da CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional), executado pela REFAISA (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido). Este contemplou 06 Escolas Famílias Agrícolas – EFA’s, sendo: Sobradinho, Antônio Gonçalves, Ribeira do Pombal, Itiúba, Monte Santo e Correntina, com a implantação de matrizeiros e viveiros com sistema de irrigação para produção de mudas enxertadas do gênero Spondias e Maracujazeiro do Mato. Além da implementação de 01 matrizeiro na COOPERCUC (Cooperativa Agropecuária Familiar de Curaçá, Uauá e Canudos. O projeto beneficia 600 jovens, sendo eles/elas, alunos/as e ex-alunos/as. Assim, transformando suas propriedades em fonte geradora de renda e permanecendo no campo de forma digna. Os/as beneficiados/as serão os responsáveis pelo plantio e manejo das fruteiras.

2. EQUIPE DO PROJETO

A equipe é composta de 12 Técnicos Agrícolas, sendo 2 por EFA, sendo 1 de responsabilidade da escola e outro da REFAISA. Também conta com uma agrônoma, que exerce a função de responsável técnica dos viveiros. Ainda possui a colaboração de um Licenciado em Ciências Agrárias, que desenvolve a função de assessor técnico dos viveiros. Além destes, a equipe possui dois coordenadores, ambos ligados a REFAISA, sendo um da diretoria da rede e outro funcionário no setor administrativo. Segue relação abaixo:

| NOME | FORMAÇÃO | FUNÇÃO |
|--------------------------------|--|--|
| Tiago Pereira da Costa | Especialista em Desenvolvimento Sustentável/ Gestor Ambiental/Técnico em Agropecuária | Diretor – Secretário da REFAISA. |
| Marcos André de Oliveira | Administração | Gerente Administrativo REFAISA. |
| Danielle Roseane P. S. Martins | Engenheira Agrônoma | Responsável Técnica pela REFAISA. |
| Bruno Silva Guirra | Ciências Agrárias | Assessor Técnico |
| Ailton Ferreira dos Santos | Técnico em Agropecuária / Geógrafo. | Responsável Técnico em Sobradinho. |
| André Luiz Pereira da Costa | Técnico em Agricultura | Técnico de Apoio em Sobradinho. |
| Bruno dos Santos Silva | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico em Antônio Gonçalves |
| Raulindo Ribeiro Castro | Técnico em Agropecuária | Técnico de Apoio em Antônio Gonçalves. |
| Thauan Neri Barrem | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico em Correntina |

| | | |
|------------------------------|-------------------------|---|
| Anderson de Souza Carvalho | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico em Monte Santo. |
| Gilberto dos Santos | Técnico em Agropecuária | Técnico de Apoio em Monte Santo. |
| Claudionor Bispo da Cruz | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico em Ribeira do Pombal. |
| Romário Evangelista de Jesus | Técnico em Agropecuária | Técnico de Apoio em Ribeira do Pombal. |
| Adelson Pinheiro da Silva | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico em Itiúba. |
| Pedro da Silva Rocha Júnior | Técnico em Agropecuária | Técnico de Apoio em Itiúba. |
| Egídio Rudnei | Técnico em Agropecuária | Responsável Técnico na COOPERCUC em Uauá |

3. DESCRIÇÃO DAS UNIDADES BENEFICIADAS

3.1 EFA Sobradinho

A EFA de Sobradinho surgiu em 1990, isso após a União das Associações de Sobradinho e Arredores- UASA, que reúne 23 associações de pequenos agricultores. Após quatro anos, esta passa a ser responsabilidade da Associação de Pais, sendo gerida pela AMEFAS (Associação Comunitária Mantenedora da escola Família Agrícola de Sobradinho), que responde jurídica e economicamente pela escola.

A EFA de Sobradinho possui como principal objetivo estimular os/as jovens do campo a se embasarem de conhecimentos agropecuários, e assim, permanecerem em sua região, pois até então, muitos dos jovens, filhos dos agricultores, iam estudar em outras cidades e não queriam voltar para suas origens, porque adquiriam hábitos urbanos. Além disso, somente os mais velhos participavam das associações, devido isso, as mesmas corriam o risco de serem extintas a qualquer momentos, por falta de jovens na comunidade. Estas inquietações balizaram a criação da mesma com o foco numa educação escolar voltada à realidade rural. (COSTA, 2016).

A instituição faz parte da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido- REFAISA desde a fundação, que presta assessoria pedagógica e política. Atualmente, recebe 133 jovens, sendo estes oriundos das comunidades rurais, dos municípios de Sobradinho, Remanso, Sento Sé, Juazeiro do estado da Bahia e Dom Inocêncio – PI, com uma equipe de 20 colaboradores/as, de diversas áreas do conhecimento. A mesma possui quatro turmas, sendo três de ensino fundamental II, sétimo ao nono ano, e uma turma de ensino médio profissional em Técnico em Agropecuária.

3.2 EFA Monte Santo

A EFASE (Escola Família Agrícola do Sertão) foi fundada em 1998, depois de 03 anos de trabalho de base realizado na comunidade de Lagoa do Saco, que se localiza a 12 km de distância da sede do município de Monte Santo. Esta trabalha com base na pedagogia da alternância.

Os trabalhos foram iniciados com uma turma de 5ª série do Ensino Fundamental, com 34 estudantes, vindos de 03 municípios, 15 comunidades, 06 monitores e o apoio e participação dos pais/mães, sócios da AREFASE-Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão, Igreja Católica, STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) e outros colaboradores.

No ano de 1996 a escola passa a ser reconhecida dentro das comunidades, pois transparecia credibilidade, e por isso, tornou-se referência de instituição de ensino que capacitava os filhos dos agricultores, tornando-os trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho e para a vida no campo.

Antes de iniciar com o trabalho de ensino de educação no campo na EFASE, os coordenadores passaram por processos formativos informais, dentre estes, visitas em outras escolas para adquirir experiências.

A EFASE surge como objetivo de ensino contextualizado, com uma educação voltada diretamente para realidade da comunidade, contribuindo dessa maneira para fixar o jovem no campo, pois muitos saíam para estudar em outras cidades e não retornavam. Além disso, possibilitar que a comunidade também se tornasse parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, através das atividades de pesquisas participativas. A escola, desde então, é vista como uma conquista de quem acreditava na construção do desenvolvimento sustentável no meio rural, tendo mais uma vez os seus jovens como elo entre escola e comunidade e principais atores neste processo.

Atualmente, a escola trabalha com mais de 400 estudantes e está atuando em 15 municípios e 71 comunidades, com turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com ensino médio profissional do 1º ao 4º ano em Técnico em Agropecuária e curso superior de Tecnologia em Agroecologia pelo PRONERA/UFRB. A equipe de trabalho é composta de 25 monitores entre profissionais da área pedagógica e técnica, 02 cozinheiras e 02 coordenadores técnicos. Conta, ainda, com 60 parceiros (entidades, instituições, comunidades) que auxiliam na formação dos nossos estudantes, recebendo-os para estágio.

A escola também tem participado, ativamente, como representante da sociedade civil em diversos conselhos como o Conselho Municipal da Educação, Conselho Municipal da Saúde, CMDRS-Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, COMUA-

Conselho Municipal dos Usuários da Água; e ainda de programas como o PETI-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e do PIP-Projeto de Iniciativa Popular (Recursos Hídricos).

3.3 EFA Antônio Gonçalves

A EFAG (Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves) localiza-se no município de Antônio Gonçalves-BA, precisamente, no povoado de Caldeirão do Mulato. O município está inserido na região centro norte da Bahia e se distancia a 380 km de Salvador.

Em 26 de junho de 2002, é criada a AREFAG – Associação Regional da Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves, a partir de um trabalho de mobilização comunitária, fruto da percepção de alguns agentes e lideranças de trabalhadores relacionados com a situação da grande maioria dos trabalhadores da região perceberam que a Escola poderia se tornar mais uma ferramenta para mudança social, cultura e econômica da comunidade.

Dessa forma, nasce a EFAG, que possui como objetivos: Possibilitar aos filhos (as) de agricultores uma aprendizagem voltada para sua realidade, através do manejo adequado dos recursos naturais, em particular da caatinga (vegetação predominante e em extinção); Estabelecer um sistema de ensino onde seus próprios pais façam parte deste sistema e sejam agentes de transformação na comunidade; Procurar tecnologia adaptadas ao semiárido, possibilitando a convivência nesta região; e demonstrar na prática que esta região é viável e que os trabalhadores não precisam migrar para viver, buscando com isso a redução do êxodo rural.

Para se firmar a proposta da EFAG (Escola Família agrícola de Antônio Gonçalves), fez necessário que os recursos humanos se apropriassem de conhecimento sobre a pedagogia da alternância e dos princípios básicos que regem a Escola Família Agrícola. Assim, eles mantiveram contatos com as EFAS de Monte Santo e Quixabeira, onde realizaram estudos e observações. Depois disso, puderam levar proposta da EFAG até a comunidade, destacando sua significância para região.

Esta também faz parte da REFAISA (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integrada no Semiárido), que possibilitou maior aprofundamento da Pedagogia da Alternância, através de seus cursos e encontros com outras entidades regionais das EFAS.

No ano de 2004 inicia-se o funcionamento da EFAG, que conta seis monitores (professores) envolvidos em tempo integral. Atualmente, a instituição atende mais de 100 alunos/as, sendo estes egressos de escolas dos municípios de Antônio Gonçalves, Campo

Formoso, Pindobaçu, Saúde, Ponto Novo, Filadélfia, Itiúba, Senhor do Bonfim, com turmas de 5^a, 6^a, 7^a, 8^a série e 1^o e 2^o ano.

3.4 EFA Correntina

A EFACOR (Escola Família Agrícola de Correntina) está situada no município de Correntina, mais precisamente, na microrregião de Santa Maria da Vitória, que fica na encosta ocidental do rio São Francisco. O município se distancia à 1000 km da capital do estado.

No ano de 1986 os agricultores sentindo a necessidade de uma educação que correspondesse os seus objetivos resolveram reunir juntamente com o Padre André Fráns Béréno, da Paróquia de Correntina, para discutir as possibilidades de trazer ao Município uma Escola Família Agrícola.

Surge, dessa forma, A EFACOR, que é fruto das contradições do modelo de produção capitalista, e nasce com objetivo de dar condições de estudo aos filhos de pequenos agricultores, no meio em que vive, desfazendo o mito de que a zona rural é lugar de pobreza e que não existe desenvolvimento, assim, rompendo com as estruturas da propriedade privada da terra e também do latifúndio do saber.

Para se firmar a proposta deste modelo de instituição, fez-se necessário que os recursos humanos realizassem estudos, discussões e se apropriassem das experiências de formação por alternância. Para isso, eles fizeram um intercâmbio nas escolas de Riacho de Santana e Alagoinhas, além de participarem de curso de formação para monitores oferecido pelo MEPES – Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo. Depois disso, foi possível levar a proposta da escola para a comunidade.

Em 1994 consolida-se o funcionamento da EFACOR com a participação de mais de 20 comunidades rurais dos municípios de Correntina, Santa Maria da Vitória e Jaborandi, com 24 educandos (as) filhos de pequenos agricultores/agricultoras.

Dois anos após, é criada a ACEFARCA (Associação Comunitária da Escola Família Agrícola Rural de Correntina e Arredores), que é uma entidade civil, filantrópica, beneficente, promocional e educativa sem fins lucrativos e sem conotação político-partidária. Esta é a entidade mantenedora da EFACOR, onde os agricultores/as são responsáveis pelo gerenciamento e respondem juridicamente pela mesma.

Os pais dos educandos (as) juntamente com outros agricultores/agricultoras voluntários/as formaram um conselho provisório, o qual tinha a responsabilidade de gerenciar o trabalho pedagógico da EFACOR, bem como administrar o recurso financeiro

do projeto denominado PONTE- EFACOR financiado pela CERIS, o primeiro projeto adquirido para o funcionamento da referida EFA.

Inicialmente, a escola trabalhava somente com o ensino fundamental II, sendo o mesmo extinto no fim do ano de 2014. Hoje, a escola trabalha com apenas com estudantes do ensino médio profissional em Técnico em Agropecuária do 1º ao 4º ano. A equipe de professores/monitores é composta por profissionais licenciados e bacharéis.

3.5 EFA Ribeira do Pombal

A ECFARP (Escola Comunitária Família Agrícola de Ribeira do Pombal) surge com intuito de desenvolver um trabalho diferenciado com filhos de agricultores e agricultoras da região, fundamentado na pedagogia da alternância. Esta se localizada na BR 110, na Fazenda Serra Grande, Ribeira do Pombal-BA e funciona desde 1995. Possui como entidade mantenedora a AECFARCIDA – Associação da Escola Comunitária Família Agrícola da Região de Cícero Dantas.

Inicialmente, a instituição era mantida basicamente com contribuição dos pais de alunos e através da doação de um grupo de italianos, que participaram ativamente do mutirão de construção das estruturas iniciais, portanto, a EFA os considera como “padrinhos”. Este grupo estrangeiro comunga com a filosofia e trabalho realizado na instituição, e ainda hoje é parceiro fiel, e de certa forma buscam ampliar o grupo de colaboradores. Esta corrente de solidariedade é o que mantém firme o funcionamento da escola, apesar das muitas dificuldades.

A partir do belo trabalho desenvolvido pela escola nas comunidades, fez com que o mesmo fosse difundido e reconhecido na região, possibilitando, dessa maneira, novas parcerias. Uma destas é o convênio com a Prefeitura de Ribeira do Pombal, que assume metade do salário dos monitores, da secretária e da diretora e contribui com material didático.

Através da REFAISA (Rede das Escolas Família Agrícola Integradas ao Semiárido), esse reconhecimento começou a ter uma dimensão maior. Além do reconhecimento e do conhecimento da existência da ECFARP, surgiram os primeiros projetos em parceria com o INCRA - ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) e com o Governo Estadual: Herdeiros da Terra, SUAF, SEDS e Gente de Valor.

Atualmente, a escola recebe 110 alunos, estes oriundos de escolas dos municípios de Cícero Dantas, Ribeira do Pombal, Fátima, Novo Triunfo, Nova Soure, Heliópolis, Jeremoabo, Sitio do Quinto, Banzaê, Ribeira do Amparo, Tucano, Euclides da Cunha e Cipó. Esta trabalha somente com Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

3.6 EFA Itiúba

A EFAI (Escola Família Agrícola de Itiúba) está localizada no Perímetro Irrigado Jacurici S/N no município de Itiúba. O município está inserido na região semiárida, precisamente no polígono da seca nordestino. Região marcada pelas secas prolongadas e a omissão dos órgãos públicos e governamentais, onde a população sobrevive sempre em condições mínimas, precárias, levando à miséria física e social da grande maioria da população.

Neste ambiente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associações e Movimentos Sociais de Luta pela Terra da região, lutam na busca dos seus direitos e pela dignidade humana que lhes foi roubada. Já vem de longe a luta destas organizações, que já completa mais de duas décadas de conquistas e frustrações, e mais de 10 (dez) anos de conquista da educação do campo, que com perseverança e força têm permanecido em cada rosto dos sertanejos.

Uma destas conquistas é a EFAI (Escola Família Agrícola de Itiúba), que funciona em sistema de pedagogia da alternância. Esta surge da necessidade de existir na região uma escola que oferecesse uma educação distinta e contemplasse a classe trabalhadora, possibilitasse aos filhos de agricultores uma aprendizagem voltada para sua realidade, assim, estabelecendo um sistema de ensino contextualizado, que despertasse nos alunos o interesse de desenvolver e resgatar tecnologias sustentáveis e adaptáveis ao semiárido. Com isso, se tornando agentes transformadores do meio em que vivem e demonstrando a viabilidade da região, e que não preciso migrar para sobreviver.

Em princípio esta discussão nasce do desejo dos agricultores através do Sindicato que reapresenta os Trabalhadores Rurais. A proposta foi apresentada ao Território do Sisal e aprovada a partir do ano de 2005.

No ano seguinte, deveria ter sido iniciado a construção das instalações da escola. Contudo, as obras iniciaram apenas três anos mais tarde, ficando dois para seu término, sendo que a mesma só foi concluída sob pressão das entidades, pais, alunos e monitores, que mesmo sem terminar a obra deu início o ano letivo em fevereiro de 2010.

Em fevereiro de 2010 iniciou-se o contato com a REFAISA (Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas no Semiárido) e desde então participa-se de forma assídua de seus cursos e encontros. Este contato ajuda muito, principalmente porque mostra a realidade de outras EFA's, os seus problemas, bem como as soluções encontradas.

A EFAI dispõe de um quadro profissional de seis monitores/professores envolvidos em tempo integral, que desde o ano de 2010 exercem funções na EFAI. Atualmente, a escola recebe alunos, provenientes dos municípios Monte Santo, Cansanção e Itiúba. Estes

monitores. O mesmo atende todos os requisitos de metragem estabelecidos no projeto. Neste foi instalado um sistema de irrigação por aspersão, sendo que água utilizada para o sistema é proveniente de uma barragem que fica próxima a área da escola. Todavia, o sistema de irrigação ainda não está em uso, pois não possui uma quantidade suficiente de mudas que justifique sua utilização. Por isso, os alunos realizam diariamente a irrigação manual da mudas.

Na EFA de Ribeira do Pombal, após cinco meses, em referência a primeira formação, foi concretizada a construção do viveiro na instituição, ou seja, no mês de Julho de 2016. Para realização desta atividade, os técnicos responsáveis da empresa contaram com o apoio de alunos e monitores, finalizando o trabalho em dois dias. O viveiro segue a metragem estabelecida no projeto e dispõe de um sistema de irrigação por aspersão. A fonte de água utilizada para o projeto vem de poço artesiano perfurado na própria escola.

Na EFA de Itiúba, o viveiro foi implantado e concluído em dois dias pelos funcionários responsáveis, no mês de junho de 2016 com participação dos alunos e monitores. O mesmo atende todos os requisitos de metragem estabelecidos no projeto. Neste foi instalado um sistema de irrigação por aspersão, sendo que água utilizada é proveniente de um canal que vem do açude Camandaroba. O sistema é ligado duas vezes por semana, na frequência de 15 minutos para cada irrigação.

Na EFA de Monte Santo, o viveiro foi construído depois da primeira formação, ou seja no mês de Junho de 2016. Este respeita todas as especificações estabelecidas no projeto, com relação a metragem. Também está instalado um sistema de irrigação por aspersão. Todavia, após a construção, o mesmo passou por algumas modificações, desde a retirada da bomba de irrigação, abertura lateral na tela do viveiro, e também, adaptação no sistema de irrigação, com inclusão de registro em cada linha de mangueira.

Na EFA de Correntina, o viveiro foi construído no prazo de dois dias, sendo o primeiro a ser construído da REFAISA, ainda no mês de abril de 2016, tendo como mão de obra a participação ativa do tesoureiro da associação, alunos e o técnico responsável. Este segue o croqui do projeto e respeita a metragem. Há instalado um sistema de irrigação por aspersão, sendo que água utilizada para o sistema é proveniente do rio que passa nas margens da escola.

4.3 Implantação dos matrizeiros

Na EFAS, o matrizeiro está totalmente cercado, respeitando a quantidade de fio de arame estabelecida no projeto, no caso, 10 fios. Já foi realizado a medição do local para

definição dos espaçamentos por plantas e por linhas e instalado o sistema de irrigação, que foi uma das contrapartidas da escola, pois no projeto não tinha esse sistema de irrigação.

Na EFAG, com relação ao matrizeiro, o mesmo já está totalmente cercado. As mudas que serão utilizadas na área também já foram enxertadas pelo pesquisador da Embrapa Semiárido, Pinheiro. Porém, ainda não foram levadas para a EFAG, encontram-se em no viveiro na EFA de Sobradinho. Faltava somente realizar a limpeza e aração do local.

Na ECFARP, a área do matrizeiro foi delimitada 15 dias depois da construção do viveiro. Esta consta com uma cerca com 10 fios de arames e comprimento superior a medida estabelecida no projeto, que seria 200m. De acordo com o monitor responsável, ampliou-se a metragem para melhorar o aproveitamento da área.

Na EFAI, a construção da cerca para delimitação da área de matrizeiro só foi realizada durante a primeira visita de supervisão do técnico da REFAISA. Para finalização da atividade a escola contou com a participação de alunos, estagiários e monitores. A área cercada ultrapassa a metragem estabelecida no projeto.

Na EFASE, a área destinada ao matrizeiro está totalmente cercada. Porém, ainda faltava realizar a colocação da porteira. Os responsáveis técnicos da EFASE aproveitaram boa parte das cercas que já estavam construídas, por este motivo sobraram algumas estacas. Na mesma já está implantado um sistema agroflorestal, com forrageiras, medicinais e plantas nativas. Também, já está pronto o coveamento para recebimento das 50 mudas de umbu enxertadas.

Na EFACOR, o matrizeiro foi totalmente cercado e assentado as porteirolas durante a visita do técnico da REFAISA. Para finalizar estas atividades, a EFACOR contou com a colaboração dos membros da associação, tesoureiro e presidente, juntamente com os técnicos da instituição e alunos.

Para as EFA's: Sobradinho, Itiúba, Antônio Gonçalves, Monte Santo e Uauá a REFAISA firmou parceria com a Embrapa Semiárido, que irá implantar os matrizeiros, ficando de fora só Ribeira do Pombal e Correntina.

4.4 Produção das mudas

Na EFAG, com relação a produção de mudas, foram plantadas mais de 900 mudas, sendo uma parte plantada inicialmente na sementeira e a outra diretamente nos saquinhos. O substrato utilizado foi composto por areia lavada e esterco, em proporção de 2/1, respectivamente. Contudo, apenas umas 700 estão germinadas e apresentam na percepção

visual um bom desenvolvimento. Apesar disso, o objetivo de produção ainda está longe de ser alcançado, pois faltam 2.500 mudas. O que justifica o total de alcançado é que a semente de umbu possui dormência e irregularidade de germinação, que varia em média de 15 a 30 dias para nascer.

Na ECFARP, a produção de mudas do projeto de fruticultura de sequeiro se inicia na EFA de Cicero Dantas, a partir do plantio das poucas sementes umbu em sementeira e na horta. Após a germinação, que girou em torno de três meses, e até atingirem um tamanho adequado, fez-se a repicagem. Desde o início do projeto foram produzidas somente 144 mudas de umbu, e a maioria se encontra com atrasado crescimento. As poucas sementes utilizadas no plantio foram coletadas nas cidades de Muriti, Taboa, Olho D'água e Cicero Dantas pelo monitor responsável pelo projeto.

Na mesma época, e, por dificuldade de encontrar mais sementes de umbu na região, o técnico responsável pelo viveiro decidiu plantar sementes de cajá, sendo estas coletadas na propriedade da diretora da EFA, totalizando a quantidade de 220 saquinhos plantados. Todavia, nenhuma semente germinou.

Na EFAI, só foram produzidas apenas 221 mudas e as mesmas encontram-se com o crescimento atrasado. A principal dificuldade relatada foi a de encontrar sementes de umbu na região, já que, o período da safra tinha acabado. Contudo, a situação do projeto começou a se reverter a partir da segunda formação, pois a REFAISA contratou mais um técnico para ficar a frente do projeto.

Este, juntamente com alunos e estagiários, sobre o apoio do técnico da REFAISA, isto durante os dias 5 a 9 de setembro de 2016, realizaram a repicagem de algumas mudas que estavam distribuídas nas sementeiras e canteiro das hortas. Também realizaram o enchimento de 2.898 saquinhos e plantio, sendo utilizadas duas sementes por saquinho. O substrato usado foi produzido na proporção de 3 parte de areia, 1 parte de esterco e 1 porção de cinzas.

Na EFASE, já foram produzidas a quantidade de 2.700 mudas de umbu, sendo todas plantadas inicialmente em sementeira. Iniciou-se o transplantio após atingirem o tamanho de 15 cm. Esta prática começou a ser realizada desde o mês de maio até a presente data. A maioria das mudas está com tamanho médio entorno de 30 cm. Estas sofreram bastante com estresse ocasionado com o transplantio, o que levou a queda de muitas folhas e ao baixo crescimento do colo. O substrato utilizado para produção das mudas é composto basicamente por 2 partes de solo da caatinga, 1 parte de areia lavada, 1

parte de esterco e 1 porção de cinza. As mudas produzidas não estão acondicionadas no viveiro construído pelo projeto, mas sim, em um viveiro já existente na escola.

Na EFACOR, em referencia a produção de mudas, foi realizada a quantificação e análise de desenvolvimento das mesmas. Foram produzidas até a presente data 678 mudas de umbu, sendo todas plantadas inicialmente em sementeiras. As mesmas apresentam altura média de 15 cm. Foi realizado o enchimento de 3.626 saquinhos, sendo plantados apenas 1.000, com duas sementes em cada. O substrato utilizado para produção das mudas é composto basicamente por 2 partes de solo da caatinga, 1 parte de areia lavada, 1 parte de esterco e 1 porção de cinza.

4.5 Distribuição das mudas

Até a presente data não foi distribuídas nenhuma muda aos jovens beneficiados com o projeto.

4.6 Formação Complementar

No mês de agosto de 2016, durante os dias 18 e 19, os responsáveis técnicos do projeto de Fruticultura de Sequeiro de cada EFA tiveram a oportunidade de participar do segundo Curso de Formação em Fruticultura de Sequeiro no Semiárido. Este foi realizado na Embrapa Semiárido, tendo como palestrantes os pesquisadores Pinheiro, Saulo e Fabricio. No referido curso foi abordado como temas principais sobre produção e plantio de mudas, os métodos de quebra de dormência de semente de umbu, e, algumas práticas de enxertias, sendo estas a encostia e garfagem, além da abordagem sobre a importância sócio econômica e ambiental do Umbuzeiro e Maracujá do Mato.



4.7 Dias de Campo da Embrapa Semiárido nas EFA's

A EFA de Sobradinho foi a primeira a receber a assessoria da Embrapa Semiárido no projeto de Fruticultura do Semiárido. Pesquisadores da empresa pública, realizam dias de campo com estudantes e monitores, visando qualificar a implementação do projeto.



4.8 Reuniões Interinstitucional da REFAISA com Parceiros (SDR, CAR, SUAF, Embrapa).

Ao longo dos meses se fez necessário diversas reuniões com o governo do estado da Bahia, para fazer ajustes e planejamentos relacionados à execução do projeto. Principalmente com a Superintendência da Agricultura Familiar – SUAF.

Tais reuniões foram fundamentais para fomentar uma execução dialogada evitando transtornos pelas partes envolvidas.



4.9 Parceria com a COOPERCUC – Cooperativa Agropecuária Familiar de Curaçá, Uauá e Canudos

A Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC, com sede à Rua Jorge Ribeiro de Sá, SN, Uauá – Bahia, fundada em 2004, atualmente possui 262 cooperados, tendo no seu quadro 30% de Jovens e 70% de mulheres sócias/os e com atuação junto a mais de 450 famílias do meio rural, em 88 comunidades nos municípios de Canudos, Uauá e Curaçá, no semiárido baiano.

A cooperativa tem como Missão, contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar visando a produção ecológica, economicamente viável, socialmente justa e solidária. E como Visão, promover a qualidade de vida dos agricultores/as familiares de Canudos, Uauá e Curaçá a partir da organização e comercialização da produção.

A COOPERCUC, estruturada com mecanismos internos de participação confiança e voluntariado nas ações. Um modelo adequado de participação de baixo custo e alta representatividade essencial para o sucesso do cooperativismo da agricultura familiar. A Assembleia Geral é a instância máxima, Conselho Fiscal e a estrutura fiscalizadora com autonomia; a Diretoria Executiva com a dinâmica no estabelecimento da política da organização e implementação das ações e na base as áreas operacionais: comercialização, assistência técnica e extensão rural e administrativa.

Por meio deste convênio CAR/REFAISA a cooperativa receberá a implantação de 01 matrizeiro nas suas dependências. No segundo semestre de 2016 aconteceu a primeira reunião de planejamento e consolidação da parceria.



4.10 Parceira com a Embrapa Semiárido

A Secretaria do Desenvolvimento Rural – SDR, através de Marcelo Matos, superintendente da SUAF, convidou a REFAISA para participar de uma agenda com a Embrapa Semiárido (Chefe Geral Pedro Gama, Pesquisadores: Pinheiro, Saulo, Fabrício, Sérgio e Flavio) que aconteceu na sede da Embrapa em Petrolina, para tratar do Projeto Fruticultura de Sequeiro no Semiárido, direcionado as EFA's, sendo 06 ligadas a REFAISA e 08 AECOFABA.

Depois de muito debate, segue os encaminhamentos:

⇒ O matrizeiro que serão implantados na cidade de Sobradinho, Antônio Gonçalves, Itiúba, Monte Santo e Uauá, a Embrapa Semiárido assume esse processo junto com a EFA's. Dessa forma já passamos os contatos dos responsáveis técnicos de cada escola que eles vão marcar agenda aí, para desenvolver atividades práticas.

- ⇒ Para o matrizeiro será priorizados 4 tipos de clones/variedades: Umbu Cajá, Umbu Guela, Cajá Verdadeiro e Umbu Gigante. A Embrapa já deve levar as mudas prontas para o local do matrizeiro em cada EFA.
- ⇒ Para cada matrizeiro irá: 40 mudas de umbu e 100 de maracujá da caatinga.
- ⇒ A Embrapa desenvolverá atividades de Formação na Unidade de Pesquisa de Petrolina e em cada escola, o foco dessas ações é o desenvolvimento de práticas, sendo necessário a participação de 3 a 4 pessoas por EFA. Os representantes de Correntina e Cicero Dantas podem participar dessas formações, porém, a Embrapa não comprometeu sementes e materiais para essas unidades.
- ⇒ A Embrapa sugere que cada EFA coloque sistema de irrigação em cada matrizeiro, utilizando fitas gotejadoras. Isso não está previsto no projeto, somente sistema de irrigação no viveiro;
- ⇒ Pinheiro é pesquisador de Fruticultura da Embrapa Semiárido, começará esses trabalhos nas EFA's em 01 de julho de 2016, em breve deve manter contato.
- ⇒ A REFAISA providenciará placas de identificação desse projeto nas EFA's, isso contribuirá em dar visibilidade a ação e reafirmar parceiras existentes na efetivação desse projeto.

4.11 Plantio do Matrizeiro na EFA de Sobradinho – BA

No dia 29 de setembro de 2016, realizou-se o dia de campo para plantio das mudas de umbu e maracujá no matrizeiro. Na referida data, foi possível realizar a implantação do sistema de irrigação e a marcação das covas para realização do plantio. A atividade foi desenvolvida por alunos do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária, sob supervisão dos pesquisadores da EMBRAPA, Pinheiro e Fabricio, e da REFAISA Danielle e Bruno. A abertura das covas foi feita uma semana após este dia de campo. É válido relatar que o croqui da área do matrizeiro se difere do croqui que foi estabelecido no projeto. Na área também foi incluso um sistema de irrigação, sendo que o mesmo não estava previsto no projeto.

Na semana compreendida entre os dias 17 à 21 de outubro de 2016, o técnico responsável da REFAISA realizou a segunda visita de supervisão do projeto de Fruticultura de Sequeiro. Nesta, foram realizadas várias práticas no projeto, tais como: colocação de gravetos na cercas para impossibilitar a entrada de caprinos; reecanteiramento das mudas que estavam germinando; e dia de campo para o plantio dos acessos de umbu, híbridos naturais e maracujá do mato, sendo que o mesmo foi realizado

obedecendo o delineamento experimental em blocos ao acaso, no caso, 3 blocos. Antes do plantio, fez-se a adubação de fundação das covas, esta a base de esterco e fosfato natural.

Durante o mesmo período também realizou-se quantificação e análise de desenvolvimento das mudas do viveiro. Foram produzidas até a presente data 3.472 saquinhos plantados com sementes de umbu. Destes, 2.400 já estão nascidas e boa parte já está quase atingindo a espessura de colo para enxertia.



4.12 Fiscalização do Projeto pelo TCE – Tribunal de Contas do Estado da Bahia

No dia 12 de outubro de 2016, na cidade de Ribeira do Pombal, na Escola Família Agrícola, a REFAISA, recebeu a visita do auditor fiscal do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, que fiscalizou a documentação do projeto (plano de trabalho, prestação de contas, relatórios e listas de presenças), bem como visitou as instalações do viveiro e do matrizeiro implantado na EFARP. Após isso, conversou com os estudantes, a diretoria da REFAISA e a equipe da EFA sobre o motivo da visita e seu parecer parcial da análise feita sobre o projeto.

Vale destacar que não houve nenhuma notificação inicial sobre o projeto.



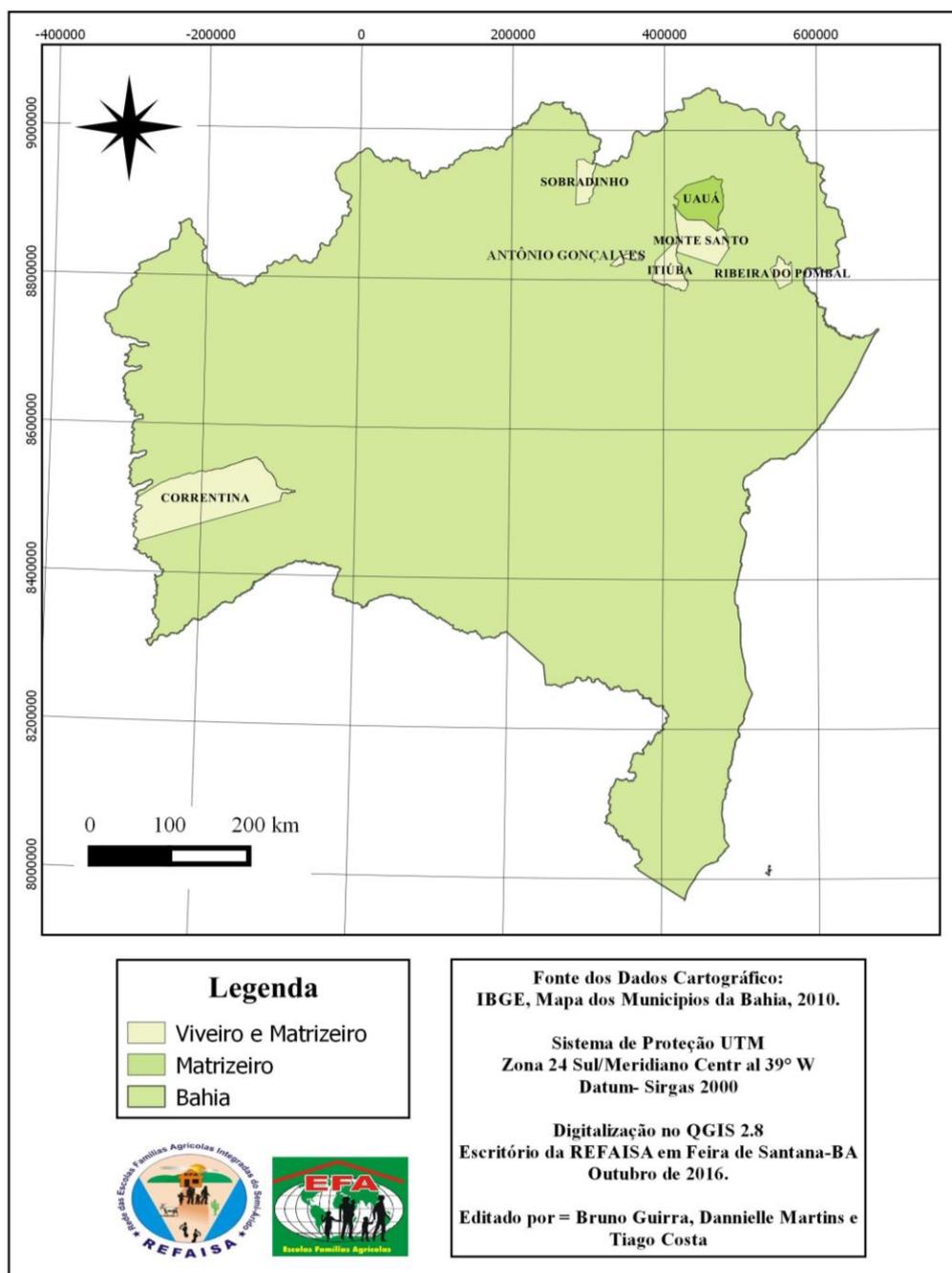
5. RESULTADOS QUANTITATIVOS

| Evento | Entidade | Nº Participante | Data | Responsáveis |
|---|--|-----------------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Capacitação de Monitores das EFA's em produção de mudas de frutíferas do gênero Spondias e Maracujazeiro do Mato | EFAS, ECFARP, EFASE, EFAG, EFAI e EFACOR | 25 | 02 a 03 de Fevereiro de 2016 | Eduardo e Marcos André |
| Capacitação fruticultura de Sequeiro no Semiárido | EFAS, ECFARP, EFASE, EFAG, EFAI e EFACOR | 33 | 18 e 19 de Agosto de 2016 | Pinheiro, Saulo, Fabrício e Tiago |
| 1º Visitas de Supervisão | EFAS | 38 | 09 a 11 Agosto de 2016 | Danielle Martins e Bruno Guirra |
| | EFAG | 39 | 15 a 17 de Agosto de 2016 | |
| | ECFARP | 52 | 29 de Agosto a 01 de setembro de 2016 | |
| | EFAI | 37 | 05 a 07 de Setembro de 2016 | |
| | EFASE | 56 | 13 a 16 de Setembro de 2016 | |

| | | | | |
|--|------------|----|-----------------------------|---------------------------------|
| | EFACOR | 35 | 20 a 22 de Setembro de 2016 | |
| Oficina de Cosntrução de Projeto- Rede CEFFAS | EFAS, EFAG | 14 | 30 de Setembro de 2016 | Tiago Costa e Bruno Guirra |
| Reunião de Planejamento e Supervisão | EFARP | 17 | 11 e 12 de Outubro de 2016 | Tiago, Marcos e Bruno. |
| 2º Visita de Supervisão | EFAS | 75 | 17 a 21 de Outubro de 2016 | Danielle Martins e Bruno Guirra |

6. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES NO ESTADO DA BAHIA

Cidades das EFA's Beneficiadas pelo Projeto Fruticultura de Sequeiro: Alternativa para Inclusão Produtiva da Juventude Rural



7. DESAFIOS

- Atraso na implantação do projeto junto às propriedades dos jovens;
- Estiagem prolongada no Semiárido;
- Quantidades de mudas elevadas nos viveiros sem garfos para serem enxertadas, e posterior serem distribuídas para os estudantes;
- Baixa produção de mudas nas EFA's de Ribeira do Pombal e Itiúba, por dificuldades em encontrar sementes;
- Falta de recursos no projeto para o sistema de irrigação dos matrizeiros;
- Demora na implantação do matrizeiro na COOPERCUC.

8. DIFICULDADES E RECOMENDAÇÕES

Na EFAS, durante a segunda semana do mês de agosto, o técnico da REFAISA, que responsável pelo projeto de viveiros e matrizeiros, realizou a visita de supervisão. Nesta, ele constatou que o desenvolvimento do projeto encontra-se bastante avançado, com relação a quantidade de mudas produzidas. Porém, foi percebido que muitas plantas do primeiro lote de mudas encontravam-se com o desenvolvimento atrasado e algumas apresentavam apodrecimento do xilopódio. Após análise visual e embasada nas informações repassadas, pode-se afirmar que o problema está relacionado com má drenagem do saquinho, isso devido a proporção incorreta dos materiais que compõe o substrato.

Outro problema que foi identificado durante a visita é que algumas mangueiras que do sistema de irrigação do viveiro apresentaram problema, pois bastava ligar o sistema que muitas se desprendiam. Contudo, o mesmo já foi resolvido, através da amarração com arame liso.

Na EFAG, apesar da dificuldade de adquirir sementes de umbu, o projeto encontra-se muito bem caminhando.

Na ECFARP, ainda durante a segunda formação, o técnico da instituição fez a socialização do andamento do projeto, relatando o atraso na produção das mudas, que foi justificado pela dificuldade de encontrar sementes viáveis na região e pela falta de materiais que compõe o substrato, no caso, esterco e areia lavada. Nesta, foi evidenciado que há necessidade de contratação urgente de mais profissionais para atuação no viveiro, pois os profissionais que estão a frente não conseguem progredir no projeto, devido possuírem outras atribuições na escola. Por isso, a produção de muda encontra-se aquém da esperada para esta etapa do projeto.

Na EFAI, também durante a segunda formação, os responsáveis técnicos da escola relataram que as metas estabelecidas pelo projeto ainda não tinham sido alcançadas, dentre estas, a construção da cerca do matrizeiro e também a quantidade total de mudas, pois só foram produzidas apenas 221 e as mesmas encontram-se com o crescimento atrasado. É pertinente evidenciar que a principal dificuldade para execução do projeto foi a de encontrar sementes de umbu na região, já que, o período da safra havia acabado.

Na EFASE, uma das principais dificuldades encontradas no decorrer do projeto é a falta de água doce, pois a água que é utilizada na irrigação das mudas vem de poço perfurado na própria escola, e esta possui alto teor salino. Outro problema exposto e identificado pelo técnico da REFAISA é que muitas plantas das sementeiras encontram-se com o xilopódio apodrecido, isto se deve a presença de nematoide no substrato utilizado, e também verificou-se a presença de broca no xilopódio. Recomendou-se o descarte destas plantas.

Na EFACOR, o principal empecilho para o avanço nas metas do projeto é a falta de sementes viáveis de umbu, pois as sementes que a escola possui, em sua maioria, encontram-se furadas ou com poder germinativo baixo.

9. PARCERIAS

- Secretaria do Desenvolvimento Rural – SDR;
- Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR;
- Superintendência da Agricultura Familiar – SUAF;
- Embrapa Semiárido;
- Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA;
- Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB;
- Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA;
- Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC;
- Programa Pro Semiárido – CAR/FIDA/SDR.
- Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

10. REGISTRO FOTOGRÁFICO

10.1 Registro EFAS



Figura 1. Transferência de mudas e organização do viveiro.

10.2 Registro EFAG



Figura 1. Estrutura do viveiro.



Figura 2. Coleta de areia e esterco para composição do substrato.



Figura 3. Enchimento de saquinhos e preparo das mudas .



Figura 4. Produção de mudas de Umbu.

10.3 Registro ECFARP



Figura 1. Estrutura do viveiro.



Figura 2. Coleta de solo e esterco para composição do substrato.



Figura 4. Mudas Produzidas e estágio de desenvolvimento.



10.4 Registro EFAI



Figura 1. Coleta de esterco doado para escola.



Figura 2. Preparo de substrato.



Figura 3. Enchimento dos saquinhos.

Figura 4. Mudas produzidas e saquinhos enchidos e plantados.



10.5 Registro EFASE



Figura 1. Estrutura do viveiro.



Figura 2. Área de matrizeiro.



Figura 3. Sementeira.

Figura 4. Repicagem das mudas .



Figura 5. Produção de mudas de Umbu.

Figura 6. Plantas acometidas por nematoides e brocas.



10.6 Registro EFACOR



Figura 1. Colocação da porteira e finalização da cerca.



Figura 2. Construção dos canteiros e forração com brita.



Figura 3. Sementeira e prática de transplântio.



Figura 4. Preparo de substrato e enchimento de saquinho.



Figura 5. Plantio e mudas de Umbu produzidas.